

Estágios supervisionados do curso de Letras/Libras em tempo de pandemia - utopia ou realidade?

*Débora Vasconcelos de Souza Conrado
Isaack Saymon Alves Feitoza Silva*

01

Resumo: Devido à pandemia causada pela infecção do Coronavírus, que afetou a educação devido às medidas de isolamento e distanciamento social adotadas, as disciplinas de Estágio Supervisionado em Formação de Professores, do curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) passaram a ser ofertadas de forma remota. O objetivo deste ensaio é refletir sobre os estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN no ensino remoto a partir da vivência da professora e dos alunos do curso. Como método utilizamos a pesquisa qualitativa-interpretativa tendo por base a abordagem crítico-dialética. Para a coleta de dados utilizamos a observação participante e questionários. As vivências e interações presenciais, dos licenciandos surdos e ouvintes das disciplinas de estágio supervisionado, com alunos e profissionais da educação básica são remodeladas para o ambiente virtual. Elencar os desafios e as possibilidades futuras das ações docentes do estágio supervisionado ressignifica práticas pedagógicas dando possibilidade de produção de novas reflexões e novos caminhos para o ensino remoto nesse contexto.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Letras/Libras; Formação docente.

Introdução

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução 4, de 13/07/2010), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) propôs, em 2013, criar o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras (Língua Brasileira de Sinais), com o propósito de formar professores (surdos e não surdos) para atuarem no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de Língua Portuguesa como L2 (segunda língua) para surdos.

De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), em seu Art. 1.º, Estágio é definido como um

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...], e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando [...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, cumprindo exigências legais do Parecer CNE/CP 28/2001, o curso de Letras/Libras da UFRN possui como disciplinas obrigatórias os estágios curriculares supervisionados que cumprem 400 horas da matriz curricular do curso, atendendo as exigências do Art. 1º, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), bem como o Art. 3º. Tal como expressa o Parecer CNE/CP 9/2001, os estágios procuram aliar a teoria à prática, com vivências de experiências de docência, sendo fundamentais para que os discentes adquiram habilidades e conhecimentos que permitam reflexões que solidifiquem seu fazer profissional.

Prerrogativas mais contundentes para o estudante surdo, tendo em vista que essas experiências trazem à tona, não só as dificuldades de um ensino público, carente de recursos humanos

e materiais, mas as dificuldades de se ampliar os saberes, compartilhar experiências, adquirir conhecimentos e habilidades para criar estratégias metodológicas, dentro de uma escola “inclusiva” que não atende as especificidades de ensino e aprendizagem de uma minoria linguística.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) só passou a ser reconhecida legalmente como a primeira língua (L1), a língua materna, da pessoa surda a partir de 2002 com a Lei nº 10.436/2002 e, com o Decreto nº 5.626/2005 que passa a considerar a Libras como disciplina curricular, além de estipular a formação dos profissionais da educação na área de Libras e a educação bilíngue para o sujeito surdo, tendo a Libras como L1 e Português como L2 para surdos (BRASIL, 2002). Resoluções essas que têm impacto positivo para a educação de surdos abrindo espaço para pesquisa na área de Libras e proporcionando o reconhecimento e a valorização da Libras como língua brasileira. Portanto, o curso de Letras Libras/Língua Portuguesa da UFRN tem como objetivo formar os licenciandos para atuar no ensino de Libras e Língua Portuguesa como L2.

Devido a pandemia causada pela infecção do Coronavírus, afetando a educação devido às medidas de isolamento e distanciamento social adotadas, as disciplinas de Estágio Supervisionado em Formação de Professores, do curso de Letras/Libras das Universidades Federais, especificamente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), passaram a ser ofertadas de forma remota.

Diante do contexto exposto, este artigo pretende refletir sobre as seguintes questões: A prática dos estudantes (ouvintes e surdos) do curso de Letras/Libras da UFRN nos campos de estágio, no que diz respeito ao ensino de Libras e de Língua portuguesa como L2 para surdos, tem sido efetiva no formato remoto? Que possibilidades e/ou dificuldades são percebidas pela professora orientadora de estágios do curso de letras/Libras e por esses estudantes no ensino remoto?

Diante desses questionamentos, tivemos como objetivo deste artigo: refletir sobre os estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN no ensino remoto a partir da vivência da professora e dos alunos do curso.

Como método de pesquisa utilizamos a pesquisa qualitativa-interpretativa tendo por base a abordagem crítico-dialética. Para a coleta de dados utilizamos a observação participante e questionários. Os dados da observação foram colhidos nos momentos de discussão e relatos das experiências formativas, nos encontros síncronos com a professora da disciplina de estágio supervisionado e seus alunos.

Para compreendermos melhor as práticas docentes no âmbito dos Estágios Supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN, evidenciamos a seguir os principais aspectos referentes ao Estágio e sua relação com a formação docente e aspectos referentes ao ensino remoto no contexto da educação de surdos para depois refletirmos sobre esses aspectos no contexto dos estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN a partir da análise dos dados.

Por fim, tecemos as considerações finais do nosso artigo apontando possíveis contribuições dessa discussão a investigações futuras.

O Estágio Supervisionado na formação do estudante surdo de Letras/Libras – o ensino remoto em questão

Os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura fomentam a algum tempo discussões e pesquisas que envolvem a interação universidade-escola, a vida escolar, o âmbito das salas de aula, a descrição e discussão das práticas docentes, os sentidos e percepções dos que fazem educação. Entretanto,

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

É dentro desse contexto que o aluno surdo se encontra quando inicia os estágios supervisionados obrigatórios no curso de Letras/Libras. A realidade do Estado do Rio Grande do Norte diferencia-se enormemente do Estado do Ceará. A Universidade Federal do Ceará (UFC) conta com três escolas bilíngues para surdos como campos de estágio, porém a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os campos de estágio são as escolas inclusivas ou o Centro de Atendimento à pessoa Surda (CAS), tendo em vista que o Estado não possui escolas bilíngues para surdos. O que, além de limitar as ações de docência e aprendizagem, torna-se fator desmotivador aos licenciandos surdos, pois “[...] A escola bilíngue seria o espaço de socialização, de construção de uma identidade positivada, de acesso ao conhecimento e uma comunicação significativa para os que costumeiramente são ‘sem-lugar’”. (NUNES et al, 2015, p. 542. GRIFO DOS AUTORES).

Os estágios supervisionados nos cursos de Licenciaturas precisam cumprir o papel de conduzir os estudantes a reflexões que o façam ser atuantes na construção do fazer docente, que, por sua vez, precisa ser significativa, no âmbito do curso de Letras/Libras, tanto aos alunos surdos da Educação Básica quanto para os licenciandos surdos que vivenciam à docência.

Entretanto, no âmbito das escolas regulares, o ideal imaginado pelo estudante não se concretiza, pois

A realidade encontrada são escolas que apesar de terem estudantes surdos incluídos em suas salas de aula e, algumas vezes, incorporar em seu Projeto Político-Pedagógico (PPC) a proposta inclusiva, não tem incorporado na matriz curricular dos anos do Ensino Fundamental e Médio a disciplina de Libras, não sistematiza a organização do conhecimento no currículo pensando nas especificidades de aprendizagem do estudante surdo, como concretizar o ensino de Língua Portuguesa como L2 para esse alunado, e não prevê a contratação de profissionais como o Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) e professores de Língua Portuguesa proficientes na língua de sinais. (VIANA; SILVA, 2020, p. 84).

O papel docente da professora da disciplina inclui apresentar esses fatores no processo educativo dos estudantes surdos para que possam ter acesso, não somente as habilidades concei-

tuais, mas, como coloca Hallwass (2010), fazê-los pensar, sentir, refletir e experienciar o processo de ensino e aprendizagem, enquanto futuros docentes, para que ocorra uma formação para a docência de qualidade, rompendo com práticas de reprodução (BARREIRO; GEBRAN, 2006). Como discutem Almeida e Pimenta (2014, p. 73), é no curso de graduação que os conhecimentos, as habilidades, posturas e atitudes da docência são construídos. “[...] Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão”.

A construção da díade, teoria e prática, as percepções, vão acontecendo não somente nas atividades de planejamento, mas na utilização de espaços coletivos em sala de aula. A prática docente, então, é

(...) condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção (FRANCO, 2012, p. 203-204).

Entretanto, essa construção pelos licenciandos surdos vem sendo dificultada pelo ensino remoto, que sentem, não somente, as dificuldades de ensinar online, mas do desenvolvimento do exercício da autonomia docente. De acordo com Souza e Martins (2012, p 14),

[...] A ação na sala de aula de planejamento e aplicação deste planejamento é uma relação de participação e apropriação de conhecimentos, por parte do estagiário e alunos da educação básica. Tem um lugar de destaque no processo formativo, pois é nesse estágio que o licenciado encontra o contexto natural de ensino: a aula. Essa situação de intervenção e (re) conhecimento da realidade é decisiva para o processo de reflexão da práxis educacional. O ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício da autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário. (SOUZA; MARTINS, 2012. p.14).

No ensino remoto, o campo de trabalho e a profissionalização precisam se (re) construir, se (re) inventar, pois, no contexto de suspensão de aulas presenciais, a imersão na escola de educação básica não é efetivada, fragmentando e fragilizando a formação profissional. Além disso, “[...] O percurso escolar do aluno surdo, em situação de inclusão, traz uma trajetória marcada por adaptações e improvisos pedagógicos”. (SANTOS; VIANA, 2021, p. 08)

O ensino remoto não se configura com ensino a distância, pois além de exigir o monitoramento docente, é preciso que ocorra uma interação online de construção de conhecimento, de ensino e aprendizagem.

Para entendermos como o ensino remoto configurou-se no âmbito dos estágios supervi-

sionados do curso de Letras/Libras, no período dos semestres letivos de 2020.6 e 2020.2 (que se encerrou em 30 de abril de 2021), entrevistamos a professora da disciplina, os (as) professores (as) supervisores (as), e os (as) graduando (as) que cursaram as disciplinas de estágio.

Ensino remoto no contexto dos Estágios Supervisionados do curso de Letras/Libras

O parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), número 5 de 2020, orienta que as Universidades podem e devem “[...] reinterpretar os limites de aulas e outras atividades acadêmicas que podem ser ofertadas a distância” (BRASIL, 2020, p. 16) e, ainda, faculta a realização do estágio nas licenciaturas, em práticas extensionistas e de pesquisa, enfatizando que,

[...] No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (BRASIL, 2020, p. 16).

Dessa forma, a UFRN, por meio da RESOLUÇÃO No 023/2020-CONSEPE, de 01 de junho de 2020, que “Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, em função da suspensão das aulas e atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19”, decidiu suspender o semestre de 2020.1 e instituir o Período Letivo Suplementar Excepcional “[...] que consiste na oferta de componentes curriculares e outras atividades acadêmicas em formato remoto, para estudantes de graduação”, correspondente aos semestres 2020.3 e 2020.5, iniciado em 15 de junho de 2020 a 29 de julho de 2020 e ao semestre 2020.6, iniciado em 06/09/2020 a 19/12/2020.

A coordenação do curso de Letras/Libras da UFRN decidiu, em concordância com a professora regente da disciplina, ofertar em 2020.6 duas disciplinas de estágio supervisionado: Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Libras), turma com 22 alunos, e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras), turma com 3 alunos, o que a tornou estudo individualizado; e, em 2020.2, com início em 18 de janeiro de 2021 e término em 30 de abril de 2021, as disciplinas: Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, turma com 24 alunos, Estágio Supervisionado de Formação de Professores II, uma turma com 4 alunos, tendo sido conduzida como estudo individualizado e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras), uma turma com 17 alunos.

A professora seguiu as orientações do Parecer nº5/2020 do CNE que indica que,

Quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do apren-

dizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo a distância. (BRASIL, 2020, p. 17)

Dessa forma, a atividade continuou sendo supervisionada e monitorada por ela, docente da educação superior, e por um profissional da educação básica (Diretor/a, Coordenador/a ou Professor/a regente ou Professor/a Tradutora Intérprete de Libras).

Contudo, para a implementação do ensino remoto algumas adaptações foram impostas à semelhança da rotina presencial: as reuniões pedagógicas de planejamento presenciais passaram a ser *on-line*, diários de classe adotaram modelos virtuais, “avaliações” foram feitas “de modo virtual”, usando seus próprios meios de trabalho (sua casa, seu dispositivo de acesso à internet, sua rede de dados).

Segundo a professora da disciplina o designer metodológico adotado para as disciplinas foram: i) realização de aulas *on-line* (encontros síncronos quinzenais) com o grupo de estagiários para apresentação da disciplina, explicação dos documentos do estágio, explicação do plano de aula e da proposta de estágio de forma remota, devolutivas dos estagiários, discussão de textos; e ii) leitura de textos, feitura escritas de relatos, análises de observação e entrevistas, construção de planos de aula, relatórios de forma assíncrona (por meio do SIGAA e *Google Drive*).

Em 2020.6, sentindo a dificuldade dos alunos surdos em entregar as atividades de elaboração de planos de aula e relatório de estágio, optou em 2020.2 em organizar um *drive* para que cada aluno colocasse suas produções escritas para correção, mas ainda assim apenas 3 alunos surdos postaram em tempo hábil para correção, os demais permaneceram com dificuldades.

Para a docente, a Universidade precisa se abrir às novas formas de avaliação e permitir que os relatórios de estágio possam ter a opção de serem sinalizados em Libras, dentro de regras de elaboração de vídeos acessíveis.

Desde 2010, o Grupo de Pesquisa Vídeo-Registro em Libras, se propõe a refletir e apresentar uma proposta de normatização da produção acadêmica em Libras de pessoas surdas. As produções como os vídeo-artigos, os vídeo-livros, as vídeo-revistas, podem vir a favorecer a “[...] melhoria da qualidade da educação de surdos, emancipar uma escrita acessível.” (MARQUES; OLIVEIRA, 2012, p. 06).

Outro ponto de tensão foi o uso do *Google Meet*, plataforma virtual que a Universidade disponibilizou. Porém, para os alunos surdos o aplicativo *Zoom* é mais eficiente. Além disso, a professora relata que passou todo o semestre de 2020.5 e parte do 2020.2 sem câmera, o que dificultava a interação com os alunos surdos, apesar de ter tido o apoio do Comitê de Tradutores/Intérpretes de Libras da UFRN. A garantia de acesso e inclusão digital é fundamental para o bom andamento do ensino remoto.

Os encontros síncronos nem sempre tinham todos os alunos presentes, pela instabilidade de conexão, pela ausência, por parte dos alunos, de um dispositivo móvel ou um computador com acesso a internet e, algumas vezes, pelo ambiente destes alunos não estar propício para acompa-

nhar as aulas.

Assim como no presencial, a entrega das atividades deveria ocorrer. A entrega do relatório final de estágio é o trabalho de conclusão da disciplina. Dessa forma, a professora subdividiu o relatório em 3 atividades para o Estágio I para que fosse corrigido passo a passo: i) relato da observação escolar, contendo dados da escola, informações sobre as aulas remotas da escola; ii) análise das entrevistas realizadas com diretor (a), coordenador (a) pedagógico (a) e professor (a) supervisor (a); e iii) relatório final. No estágio II, as alunas tiveram que entregar o projeto de intervenção e o relatório final. No estágio IV, os alunos entregavam um fichamento, os planos de aula e o relatório final.

Caminhos de aprendizagem no contexto dos Estágios Supervisionados do curso de Letras/Libras no ensino remoto

A análise realizada sobre as condições que atravessam o trabalho docente durante a pandemia de Covid-19, no contexto dos Estágios Supervisionados, se apoia em estudos recentes sobre o ensino remoto e literatura que discute a educação de surdos.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais gerou a obrigatoriedade dos professores e alunos migrarem para a realidade virtual de encontros síncronos, transpondo metodologias e práticas didático-pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, para o ensino remoto de emergência.

E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em *youtubers* gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA; HENRIQUES, BARROS, 2020, p. 352).

Apesar de ser esta a realidade, apenas um aluno surdo não concluiu a disciplina de Estágio Supervisionado em Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras), os demais estudantes conseguiram, mas relatam que não conseguiam acompanhar as aulas, queriam que tivessem uma quantidade menor de encontros síncronos, e menos exigências na feitura do relatório. Dentre as observações afirmaram, também, compreender a exigência da professora perante os formandos, tendo em vista que todos tenham um trabalho de qualidade no final.

Segundo Sarmiento, Rocha e Paniago (2019, p. 153),

O Estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendiza-

gens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. Estas aprendizagens perspectivavam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar, enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica. (SARMENTO;ROCHA; PANIAGO,2019. p.153)

A professora acredita que, inicialmente, é necessário capacitar o aluno surdo, realizando uma formação para uso de ambiente digital. Porém, o curto tempo do semestre limita essa necessidade. Sendo assim, para o semestre de 2021.1 (que serão ofertadas três disciplinas de Estágio Supervisionado para o curso de Letras/Libras), o planejamento se inicia com a disponibilidade de dois vídeos acessíveis que orientam os alunos surdos a usarem o *Google Meet* pelo celular e um vídeo que os ajuda a usar o *Google Docs* e o *Padlet*, como ferramenta colaborativa de escrita.

Outro ponto que os alunos surdos tratam é que a escola precisa ter encontros com a professora supervisora, ou seja, encontros virtuais com o (a) professor (a) da educação básica para apresentação e ajustes necessários à proposta de estágio. Porém, a professora supervisora possuía outras turmas e atribuições só dispondo do horário da disciplina para os encontros, o que nem sempre é viável aos professores da escola.

Quando perguntada quais ações pretende manter e quais pretende trazer para as disciplinas de estágio, a professora da disciplina coloca que manterá os encontros quinzenais, e incluirá temáticas que precisam ser discutidas, a exemplo: o uso de ferramentas educacionais digitais no ensino remoto, uso do *Google Meet* pelo celular, uso do *Padlet* e uso do *Google Docs* no *Drive*. Além disso, disponibilizará no SIGAA, videoaulas sobre Elaboração de fichamento, Relatos de Observação, Análises de Entrevistas, Relatórios de estágio. Pretende usar as plataformas virtuais como repositório de conteúdo e atividades.

Para o semestre de 2021.1 a professora regente irá solicitar dois modelos de relatório, sendo livre a escolha do aluno: o relatório formal, escrito em língua portuguesa, ou, um relatório sinalizado, seguindo as normas elaboradas por ela, que deverá ser entregue junto com um resumo escrito, de 150 a 250 palavras, sobre o relatório.

O trabalho docente remoto no campo dos Estágios Supervisionados ganhou contornos mais complexos e configura-se em práticas que se converteram em laboratórios de experimentação. Porém as atividades acadêmicas remotas não se configuram em “educação a distância”.

Propor mudanças e formas diferentes de organizar o ensino é romper com as inúmeras negatividades e desafios de uma rotina de trabalho remoto. Entretanto, o fazer docente, principalmente no âmbito dos estágios supervisionados, é extremamente esvaziado sem a interação com os alunos, que precisam ser corresponsáveis no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Do ponto de vista sanitário, social, educacional, político e econômico, o ano de 2020 marcou a história da humanidade advinda com a pandemia da Covid-19 que ocasionou, entre outras me-

didadas, a necessária suspensão do ensino presencial. Dessa forma, as vivências e interações, dos licenciandos surdos e ouvintes das disciplinas de estágio supervisionado, com alunos e profissionais da educação básica são remodeladas para o ambiente virtual.

Elencar os desafios e as possibilidades futuras das ações docentes do estágio supervisionado ressignifica práticas pedagógicas, sendo possibilidade de produção de novas reflexões e novos caminhos para o ensino remoto nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.396 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional - LDB**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, licenciatura, PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO** - Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50, Brasília, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, licenciatura, PARECER CNE/CES 09/2001 - HOMOLOGADO** - Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31, Brasília, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, licenciatura, PARECER CNE/CP 28/2001 – HOMOLOGADO** - Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31, Brasília, 2002.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2010**. Define diretrizes gerais para a Educação Básica, Brasília, 2010.

BRASIL. *Projeto do curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Brasileira de Sinais/ Língua Portuguesa*. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 31 de maio de 2020

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

HALLWASS, L. C. L. **Relações entre interesses, interação social e aprendizagem na educação a Distância**. Estudo de casos no Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal de Pelotas. 2010. 169 f. Dissertação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS, 2010.

MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. de. **A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua**

relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. Florianópolis-SC: UFSC: Anais Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2012.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

NUNES, S. da S.; SAIA, A. L.; SILVA, L. J.; MIMESSI, S. D'A. **Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?** *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP*. Volume 19, Número 3, Setembro/Dezembro de 2015, p. 537-545

SANTOS, GABRIELLA CRISTINA DE FRANÇA SILVA; VIANA, Flávia Roldan. **E o ENEM como fica? Expectativas da educação de surdos em tempos da COVID-19 na e pós pandemia.** Pesquisa e Ensino, v. 2, p. 202131-202151, 2021.

SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da.; PANIAGO R. N. **Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação.** *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil*, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4365>. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493>. Acesso em: 05 mar. 2019.

SOUZA, E. M. de F. S.; MARTINS, A. M. G. S. **Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência.** *Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil*, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7111/597>. Acesso em: 03 abr. 2015.

VIANA, F. R.; SILVA, I. S. A. F. **MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E DIFERENÇA: TEMPOS DE APRENDIZAGENS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LETRAS/LIBRAS.** Afluente: Revista de Letras e Linguística, v. 4, p. 77-89, 2019.
